

## 53° CONSELHO DIRETOR

### 66ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 29 de setembro a 3 de outubro de 2014

---

Tema 8.6 da Agenda Provisória

CD53/INF/6

18 de agosto de 2014

Original: Inglês

#### A. ESTRATÉGIA E PLANO DE AÇÃO SOBRE MUDANÇA CLIMÁTICA

##### Antecedentes

1. Este relatório contém uma atualização do progresso conseguido durante os dois primeiros anos da implantação da Estratégia e Plano de Ação sobre Mudança Climática (1). O relatório foca no progresso em direção aos quatro objetivos gerais: evidências; conscientização e educação; parcerias; e adaptação. O relatório é baseado nas conclusões de duas oficinas-chave que abordaram a implantação da Estratégia e do Plano de Ação no final de 2013: uma realizada no México, para todos os países na Região, com 24 países participantes; e a outra, em Barbados, para o Caribe, com 14 países participantes. O relatório também recorre às informações de um questionário enviado aos países com respeito à sua execução das ações (18 respostas até o momento). Tudo isto combinado resulta em informações recebidas de 33 países.

##### Atualização do Progresso

2. A Estratégia fornece um conjunto acordado de atividades comuns necessárias para impulsionar o trabalho em mudança climática. A Estratégia motivou países onde nenhuma ou muito poucas atividades estavam sendo realizadas. A tabela 1 mostra os fatores que estão facilitando a implementação do plano de trabalho, fatores que estão dificultando o progresso, e fatores necessários para superar as dificuldades, conforme identificado pelos países (nem todos os fatores se aplicam a todos os países).

3. *Evidências (Promover e apoiar a geração e difusão de conhecimento para facilitar ações fundamentadas de redução dos riscos para a saúde associados com a mudança climática):* Guias sobre a avaliação de vulnerabilidade e adaptação foram desenvolvidos e disseminados amplamente em inglês, espanhol e português. Dez países na Região apresentaram comunicações nacionais à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (UNFCCC) durante 2012-2013; todas incluíram relatórios sobre a saúde, algumas com análises detalhadas (2). Houve limitado progresso

---

na avaliação das emissões de gás de efeito estufa no setor da saúde. No entanto, a *Smart Health Facilities Initiative* (Iniciativa para Instalações de Saúde Inteligentes) inclui a redução de emissões de carbono em seus objetivos em prol de estabelecimentos seguros e verdes.

4. **Conscientização e Educação** (*Gerar consciência e aumentar o conhecimento sobre os efeitos da mudança climática na saúde, de modo a facilitar intervenções de saúde pública*): Vários cursos e atividades de conscientização foram apoiados, inclusive um curso para os países do MERCOSUL no Uruguai e um para os países andinos no Equador; um módulo no Programa *Edmundo Granda Ugalde Leaders in International Health* da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); e assim como muitos cursos nacionais. Vários países desenvolveram campanhas de conscientização dirigidas à população geral. As oficinas no México e em Barbados foram úteis para o aumento do conhecimento e da consciência entre os participantes-chave de ministérios da saúde. Uma comunidade para prática em saúde e mudança climática foi lançada em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio-Ambiente (PNUMA) e o Instituto Nacional de Saúde Pública do México. O trabalho teve início com seminários on-line.

5. **Parcerias** (*Promover políticas e intervenções em e entre países em coordenação com outros organismos e setores*): A OPAS colaborou eficazmente com outros parceiros das Nações Unidas, inclusive com o PNUMA, em uma oficina no México. Atividades foram desenvolvidas e executadas com os organismos nacionais (por exemplo, uma oficina de treinamento multinacional no Equador); com os Centros Colaboradores (por exemplo, com o NIEHS, em um evento paralelo durante a Conferência das Partes da UNFCCC, em 2013); com a Organização do Tratado de Cooperação da Amazônia (por exemplo, uma oficina da OTCA sobre mudança climática e saúde em Manaus); e com a Convenção sobre a Diversidade Biológica, com respeito à inter-relação entre mudança climática, diversidade biológica e saúde (por exemplo, duas oficinas Regionais, uma para as Américas e uma em colaboração com o AFRO). A OPAS também contribuiu para os relatórios apresentados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) à UNFCCC. O trabalho contínuo com os parceiros inclui desenvolvimento dos instrumentos para compilar e disseminar informações, assim como redes para o intercâmbio de informações.

6. **Adaptação** (*Apoiar a avaliação da vulnerabilidade da população à mudança climática e identificar intervenções para adaptação*): A OPAS apoiou os países nas suas avaliações de vulnerabilidade sob diferentes projetos e com outros parceiros. Vários países incluem saúde em seus planos de adaptação nacionais e alguns completam ou começam planos de adaptação específicos do setor da saúde. A OPAS vem contribuindo para o trabalho do recém-criado escritório conjunto OMS/Organização Meteorológica Mundial para clima e saúde com projetos-pilotos regionais.

### **Ações Necessárias para Melhorar a Situação**

7. Com base nas consultas, a OPAS continuará trabalhando para identificar os fatores de sucesso e as práticas ótimas, como destacado na Tabela 1, em particular

durante o próximo biênio. Este trabalho se concentrará na execução das ações factíveis requeridas para o sucesso sob: *a)* evidências, desenvolvendo indicadores de vulnerabilidade e avaliações de vulnerabilidade; *b)* conscientização e educação, apoiando esforços de capacitação nacionais e regionais; *c)* parcerias, fortalecendo as redes recém-estabelecidas; e *d)* adaptação, seguindo com o apoio aos planos de adaptação nacionais.

### Ação pelo Conselho Diretor

8. Solicita-se que o Conselho Diretor tome nota deste relatório de progresso e faça quaisquer comentários que considere pertinente.

**Tabela 1. Fatores sumários influenciando no progresso da implementação da Estratégia e do Plano de Ação na Região**

	Fatores de facilitação	Fatores prejudiciais	Fatores requeridos para sucesso
Evidências	Aumento da comprovação científica em mudança climática e dos vínculos de saúde. Maior compreensão dos conceitos de determinantes sociais e ambientais.	Evidências insuficientes no nível nacional. Evidência atual não utilizada plenamente no setor da saúde. Participação insuficiente das instituições do governo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicadores de vulnerabilidade e avaliações de vulnerabilidade na saúde para guiar as ações.</li> <li>• Fortalecimento das normas para reduzir a vulnerabilidade e os riscos.</li> <li>• Critérios baseados em saúde pública para guiar os investimentos.</li> </ul>
Conscientização e educação	Aumento da vontade política. Mais informações e resultados de grupos científicos. Ações conduzidas por organismos internacionais, inclusive o financiamento limitado, mas projetado.	Recursos humanos insuficientes e movimento frequente de pessoal. Falta de difusão apropriada de informações. Participação limitada dos jovens e das redes sociais. Falta de instituições-modelo na área de tema.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de recursos humanos regional.</li> <li>• Programas educacionais adaptados aos responsáveis pelas decisões, às crianças e à comunidade em geral.</li> <li>• Seminários regionais sobre o tema.</li> <li>• Capacitar o setor da saúde para que seja mais inclusivo e proativo.</li> </ul>
Parcerias	Aumento das atividades nacionais interinstitucionais. Mais atividades das atuais alianças internacionais.	População não envolvida nas questões. Demora na implementação de políticas. Pressões políticas pelos emissores de gás de efeito estufa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saúde em todas as políticas.</li> <li>• Melhoria na participação intersectorial.</li> <li>• Envolvimento do governo local, com participação comunitária.</li> <li>• Redes para facilitar as ações.</li> </ul>

	<b>Fatores de facilitação</b>	<b>Fatores prejudiciais</b>	<b>Fatores requeridos para sucesso</b>
Adaptação	<p>Planos de adaptação nacionais cada vez mais incluem saúde.</p> <p>Alguns países estão elaborando planos de ação específicos do setor da saúde.</p>	<p>Alguns países realçam a mitigação em relação à adaptação.</p> <p>Planos carecem de financiamento.</p> <p>Falta de um enfoque setorial.</p> <p>Orçamentos baixos para a saúde.</p>	<p>Ênfase na ação preventiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma agenda de saúde incluída nas políticas para mudança climática.</li> <li>• Elaboração dos planos de ação com base nos exemplos bem-sucedidos.</li> </ul>

## Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação sobre mudança climática [Internet]. 51º Conselho Diretor da OPAS, 63ª Sessão do Comitê Regional para as Américas; 26-30 de setembro, 2011; Washington (D.C.), EUA (Documento CD51/6) [citado em 14 de abril, 2014]. Disponível em: [http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=14473&Itemid=](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=14473&Itemid=)
2. United Nations Framework Convention on Climate Change. Non-Annex I national communications [Internet]. Bonn (Germany): UNFCCC; c2014 [cited 2014 Apr 14]. Available from: [https://unfccc.int/national\\_reports/non-annex\\_i\\_natcom/items/2979.php](https://unfccc.int/national_reports/non-annex_i_natcom/items/2979.php)

- - -